

Luxembourg, Ascensão do Senhor e 50º da peregrinação mariana, 25 de maio de 2017

## **Como Maria, comunicar o Evangelho da Esperança**

Caros irmãos e irmãs:

A Ascensão de Jesus ao Céu está profundamente ligada à missão que Jesus confia aos seus discípulos para serem suas testemunhas e comunicarem por ações e palavras a maior boa notícia de sempre: Cristo ressuscitou, está vivo e permanecerá conosco até ao fim dos tempos! A 40 dias do Domingo da Ressurreição, não se trata só de contemplar o Mistério, mas de acolher alguns dos seus aspectos salvíficos.

Todos somos chamados a “sair”: “ide e fazei discípulos”, ou seja, a passar de Discípulos a Missionários de Cristo, pois batizados em Cristo «*Todos somos Discípulos Missionários*» (EG 120). De facto, ser cristão, é tornar-se Discípulo Missionário em caminho com Jesus Cristo. Este é o grande sentido da nossa peregrinação na fé sobre a terra, estar com os pés bem assentes mas a olhar responsabilmente para a frente e para o alto.

Na perspectiva litúrgica do mistério, S. Leão Magno salienta que *Jesus no acto de partir permanece, porque aquilo que era visível na encarnação, graças ao mistério da morte e ressurreição, passou para os sacramentos*. O momento visível da salvação já não está na humanidade de Cristo, que se ausentou, subindo aos céus, mas encontra-se, agora, no sinal sagrado ritual, visto que como Cristo, o sacramento é visível e realiza a salvação invisível. A sua ausência física é agora uma presença invisível.

A solenidade da Ascensão do Senhor marca também o 51º dia mundial das comunicações sociais na Igreja: «*Em Cristo, Deus fez-Se solidário com toda a situação humana, revelando-nos que não estamos sozinhos, porque temos um Pai que nunca pode esquecer os seus filhos. “Não tenhas medo, que Eu estou contigo” (Is 43, 5): é a palavra consoladora de um Deus desde sempre envolvido na história do seu povo. No seu Filho amado, esta promessa de Deus – “Eu estou contigo” – assume toda a nossa fraqueza, chegando ao ponto de sofrer a nossa morte. N’Ele, as próprias trevas e a morte tornam-se lugar de comunhão com a Luz e a Vida*» (Papa Francisco).

Na primeira leitura, o início do livro dos Actos dos Apóstolos, Lucas recorda a ressurreição e narra a Ascensão do Senhor, descrevendo-a como um gesto divino para exprimir a exaltação de Jesus à direita de Deus.

A nuvem assinala, como na Transfiguração, a presença de Deus. A indicação cronológica dos “*quarenta dias*” mostra, mais um valor simbólico que numérico. Entre

as várias explicações, o número *quarenta* estaria ligado ao tempo necessário ao processo de aprendizagem do discípulo e à sua capacidade de repetir bem aquilo que o mestre lhe ensinou.

Ensinar, quer dizer, fazer sinal, dar chaves de leitura interpretativa da realidade, isto é o que Jesus faz. O mandato que nos deixou de ensinar e fazer discípulos é para nós o enorme desafio da transmissão da fé. Hoje e sempre a fé da Igreja nos convoca constantemente para a alegria do Evangelho.

«*Deus subiu entre aclamações*», cantamos no salmo 46, como uma antecipação do que acontecerá em Cristo no mistério da ascensão. A atmosfera da oração convida à alegria e à festa.

A Ascensão é, pois, a festa da nossa esperança, como reza o texto litúrgico da Colecta e as orações e os textos desta solenidade destacam que a Ascensão do Senhor é também a nossa e nós como Maria somos servidores e comunicadores do Evangelho da Esperança.

Chers amis,

à l'occasion du centenaire des apparitions de la Bienheureuse Vierge Marie à la Cova da Iria, Pape François a affirmé: « *Chers pèlerins, nous avons une Mère, nous avons une Mère!* ». Aujourd'hui en présence de la statue pèlerine de Notre-Dame-de-Fatima, je veux répéter aussi : « *Chers pèlerins, nous avons une Mère, nous avons une Mère!* »

En effet, « *Sous la protection de Marie, nous sommes, dans le monde, des sentinelles du matin qui savent contempler le vrai visage de Jésus Sauveur, celui qui brille à Pâques, et redécouvrir le visage jeune et beau de l'Eglise, qui resplendit quand elle est missionnaire, accueillante, libre, fidèle, pauvre en moyens et riche d'amour* ».

A vida do cristão é um caminho para a luz plena de Deus. Esta celebração jubilar é um símbolo da viagem na história da vida. Por isso, ao contemplarmos a luz pascal de Cristo, Maria aparece como a estrela da nossa esperança! Que hoje se renove a esperança em Maria, Senhora de Fátima, anunciadora de caminhos de paz e de conversão.

Como escrevemos, os Bispos de Portugal: «*no centenário das aparições da Virgem Maria, em Fátima, desejamos dar graças a Deus por nos permitir viver este acontecimento que nos enche de júbilo e reavivar a permanente atualidade da*

*mensagem destas aparições para a revitalização da nossa fé e do nosso compromisso evangelizador».*

A Mensagem de Fátima é sinal atual de Esperança para o nosso tempo!

Feliz Senhora da Palavra e do olhar mais brilhante,

Salvé Rainha, Serva amiga da ternura e do sorriso,

Tu és a casa acolhedora dos sonhos de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desde a Anunciação ao Pentecostes vemos-Te totalmente disponível à vontade divina.

Em Fátima confirmaste a três crianças o Evangelho da Graça, da Misericórdia e da Paz. O testemunho dos novos santos, Francisco e Jacinta Marto, comunica Esperança e Confiança ao nosso tempo: *«A sua santidade não é uma consequência das aparições, mas da fidelidade e ardor com os quais responderam ao privilégio de verem a Virgem Maria»* (Papa Francisco, *Regina Caeli*, 14.05.2017).

+ José Manuel Cordeiro